

VISÃO DO CORREIO

A pesada fatura das crises no país

O Brasil tem sido pródigo em criar crises. E, infelizmente, elas vêm sendo cada vez mais recorrentes, agravando um quadro econômico que aflige, sobretudo, a população mais pobre. No mesmo dia em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou a maior inflação para meses de abril em 26 anos, de 1,06%, o governo surpreendeu a todos com a demissão do almirante Bento Albuquerque do Ministério de Minas e Energia. Reforçou-se a visão de que, enquanto não conseguir intervir na Petrobras, o Palácio do Planalto não sossegará. E, pior, surgiu a percepção de que a cabeça do ministro foi entregue ao Centrão, que defende a destinação de R\$ 100 bilhões dos cofres públicos para um empreendimento de gasodutos que interessa a um único empresário, Carlos Suarez, um dos ex-donos da construtora OAS, pega na Lava-Jato.

Num momento tão complicado pelo qual o país vem passando, em que o poder de compra está solapado pela inflação de 12,13% no acumulado de 12 meses, o mais adequado seria que o governo se empenhasse em apresentar medidas concretas para redução dos preços. Até o fez, ontem, por meio da redução do imposto de importação de 11 itens importantes para a indústria e para os consumidores. Contudo, essa medida passou praticamente despercebida do grande público, porque o Planalto insiste no desejo de intervenção na Petrobras para tentar controlar os preços dos combustíveis. E todos sabem que foi mais um jogo de cena para o eleitorado do que uma medida com resultados concretos. Os valores da gasolina e do diesel continuarão acompanhando as cotações do dólar e do petróleo no mercado internacional.

A Petrobras já está no terceiro presidente no governo de Jair Bolsonaro e continua seguindo seus interesses como empresa. Na segunda-feira,

anunciou reajuste de quase 9% no preço do diesel, o que provocou mais desgastes nas relações entre o presidente da República e os caminhoneiros, base importante de seu apoio. Para tentar se descolar desse reajuste, Bolsonaro demitiu, desta vez, o ministro ao qual a Petrobras está vinculada. Melhor seria se o governo se concentrasse em encontrar soluções concretas para amenizar o problema dos combustíveis. Há caminhos possíveis para isso, não a transformação da estatal numa réplica da petroleira venezuelana, usada politicamente por Hugo Chávez e Nicolás Maduro.

Enquanto o governo insistir nessa direção de turbulências, nada do que realmente precisa ser feito sairá do papel. O resultado, todos sabem: mais inflação, desemprego maior, juros nas alturas, crescimento píffio e enorme desconfiança entre os investidores. Hoje, são poucos os empresários que se arriscam a tirar projetos da gaveta para ampliar seus negócios, pois a turbulência é enorme. Não existe a palavra fundamental para o setor produtivo: previsibilidade. Com isso, perdem todos. E o país vai descendo a ladeira, agravando as desigualdades sociais, das quais se origina a violência.

Machucado, o Brasil implora por dias melhores, por um governo que se empenhe em resolver os graves problemas que atormentam a população. Crises não podem ser naturalizadas, como se vê atualmente no país. Somente a pacificação política será capaz de abrir as portas para a retomada do crescimento econômico e do controle da inflação. A forte alta dos juros, que estão em 12,75% ao ano, podem fazer uma parte do serviço de pôr a carestia nos eixos. Porém, o avanço da produção e do consumo a longo prazo necessita de um ambiente de tranquilidade e credibilidade. Não é o que se tem hoje por aqui. Muito pelo contrário.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Muito além do Maio Laranja

Todos os dias, crianças e adolescentes sofrem abusos sexuais neste país. Na imensa maioria das vezes, os predadores são integrantes da família, como pais, padrastos, mães, madrastas, irmãos, primos, tios, avós — o que torna o crime ainda mais sórdido. Na lista de principais abusadores aparecem, também, pessoas de confiança do núcleo familiar: vizinhos, amigos, educadores, médicos, líderes religiosos. Raramente os esturpadores são desconhecidos.

Há outras vertentes igualmente repulsivas nessa barbárie. Quando cometidos por familiares ou parentes, os abusos, não raro, acabam encobertos. Um pacto de silêncio para “preservar” a estrutura familiar. Também é comum as vítimas serem desacreditadas ao revelarem a violência. Em janeiro último, por exemplo, um avô, em Minas, foi condenado por estupro de vulnerável contra três netas. A sentença se estendeu aos pais das meninas, que sabiam do crime e se omitiram de denunciar. Uma das crianças disse, em juízo, que a mãe não acreditava no que ela contava. Outra testemunha afirmou no tribunal que o pai também classificava de invenções os relatos das filhas. Inimaginável o

sofrimento a que essas meninas foram submetidas por mais de um ano!

Este mês, batizado de Maio Laranja, é dedicado à conscientização sobre o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Mas as atrocidades contra meninos e meninas têm de ser combatidas todos os dias, o que, infelizmente, estamos a anos-luz de fazer.

Proteger crianças e adolescentes deve ser missão prioritária de todos nós. Tanto com vigilância em casa quanto fora dela. Quando as vítimas revelam o crime, é preciso acreditar nelas, apoiá-las, fazê-las se sentir seguras. E, claro, denunciar o abusador, o que pode ser feito pelo Disque 100, o aplicativo Proteja Brasil, o site Humaniza Redes ou conselhos tutelares e polícia.

O Estado é o mais inerte ante tamanha perversidade. Não basta anunciar ações apenas no Maio Laranja. As medidas têm de ser efetivas e adotadas diariamente. São necessários investimentos na proteção desse público, em campanhas abrangentes de conscientização, programas de atendimento às vítimas e, obviamente, a punição rigorosa dos culpados. É um chamamento a todos. Cada um fazendo a sua parte pela segurança de meninos e meninas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Inflação

A inflação está corroendo o poder de compra dos trabalhadores e o governo arrumando confusão para fugir de suas responsabilidades. O presidente Jair Bolsonaro tem passado de todos os limites da incompetência. Seu governo é um desastre. Se o Brasil optar por dar mais quatro anos de poder a Bolsonaro, vai afundar de vez.

» **Carlos Nascimento**,
Sobradinho

Humanidade

Dia após dia, ve-se a progressão da degradação e degeneração dos indivíduos e do mundo, passando pelas famílias, comunidades e países. É um processo irreversível, imparável e inexorável, do qual ninguém escapa. E quase ninguém, ao que se vê, está levando muito a sério, porque não se demonstra qualquer tipo de preparação efetiva e prática. A humanidade está sendo empurrada para um beco sem saída. As pessoas temem isso, mas não se mexem por si mesmas, estão sendo levadas compulsoriamente. Chegaremos rapidamente a um estado de desordem e paralização generalizada, quando será muito difícil se movimentar ou executar qualquer ação necessária, como gerar energia ou produzir alimentos e bens. Advertências não faltaram, e os que alertaram sobre tudo isso foram tomados como loucos, visionários e místicos. Os líderes mundiais e os cientistas já falam abertamente sobre um conflito mundial inevitável e devastador, que pode eclodir a qualquer momento. Simultaneamente, uma reação violenta da natureza com graves fenômenos climáticos e desequilíbrio ambiental. A falência do sistema político, econômico e social mundial já é evidente. E como será sobreviver doravante, nesse caos? Um místico, assim chamado, disse: àqueles que pretendem não sucumbir, “será exigido o autosacrifício em grau supremo”. Quem viver verá, assim nos ensina a sabedoria popular.

» **Humberto Pellizzaro**,
Asa Norte

Carnaval

Para o antropólogo Roberto DaMatta, um dos mais argutos observadores do cotidiano brasileiro, intelectual que sempre circulou entre as casas e as ruas, o carnaval é o mais bem-acabado retrato do país. Segundo DaMatta, a folia “inverte, traz o fundo do poço para cima, como virar uma bolsa de cabeça para baixo ou uma roupa do avesso”. Numa sociedade que teve reis, imperadores, uma aristocracia pesadíssima, com a escravidão negra, uma sociedade patronal e tradicional, é natural que brotem “momentos orgiásticos” e,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro não se emenda. Mesmo cooptando as Forças Armadas para o golpe, não se intimida em demitir um militar para agradar ao Centrão.

Vera Lúcia Silva — Asa Norte

O Centrão está por trás de um projeto de gasodutos que custarão R\$ 100 bilhões aos cofres públicos. Quanto de propina os caciques desse grupo vão receber?

Jorge Lúcio — Águas Claras

Quer dizer que o governo Bolsonaro está ressuscitando, com R\$ 100 bilhões, um ex-dono da OAS, uma das empreiteiras da Lava-Jato. Isso é a nova política?

Mário Salles — Lago Norte

O Brasil precisa saber quem é o senhor Carlos Suarez, que manda no presidente da Câmara e no ministro da Casa Civil.

Getúlio Lopes — Asa Sul

Cabo de guerra armado entre fabricantes de vergalhões e setor da construção civil. Dúvida. De guerra ou de aço?

José Matias-Pereira — Lago Sul

paradigma colonizador e explorador europeu. Fundamentada na ideologia norte-americana, que as fortalece, estabelecendo o ensino como mercadoria e a escola como fábrica de operários e de consumidores em potencial. Pois quem subjugou o trabalho e o pão tem o controle e dita as normas no sentido de garantir e ampliar as suas próprias benesses, e, assim, sempre. Ou seja, escola e educação fundem-se em uma única instituição burocratizada e antagonizada aos interesses do projeto social maior. Mantida para gerir modelos econômicos internacionais e os interesses das elites capitalistas de todo o dito mundo civilizado” — adverte o professor Antonio da Costa Neto, em artigo publicado no livro *Educação contemporânea: ideias, desafios, propostas* (2021). Para sair da educação conservadora e ingressar na educação transformadora, a sociedade precisa buscar algo além do ensino propriamente dito. Refiro-me às oportunidades de estimular o pensamento, crítico e criativo, o pensamento vivo, por meio da filosofia, da literatura, da ação, da vida. Estamos todos, hoje, provocados a inventar mundos menos desiguais, onde o valor da vida seja a grande moeda, em vez da exploração do consumo, da ausência de densidade humana e de alegria.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**,
Asa Norte

não por acaso, em boa parte dos sambas-enredo de tantos carnavais, brincar com o passado monárquico sempre foi um tema de especial apreço. Dito de outro modo: os dias de samba, suor e cerveja servem de espaço para gritar contra o que não vai bem, contra o político municipal, estadual e federal, contra tudo aquilo que, nos demais dias do ano, a população engole na marra, independentemente da coloração ideológica. O carnaval é, enfim, a temporada natural de protesto e resistência, pouco importa o nome que se dê à vontade irrefreável de dizer não, de bulir, com graça e sarcasmo, com a seriedade instalada por decreto. Nesse caminho, o carnaval há de ser o oásis de que tanto nos orgulhamos, para tudo terminar na Quarta-feira de Cinzas e os problemas do Brasil exigirem, na vida como ela é, sem festa, a vigilância e a permanente participação democrática de todos.

» **Renato Mendes Prestes**,
Águas Claras

Educação

Nossa criatividade, tipicamente brasileira, continua existindo, apesar da escola que nos ensina história da literatura antes mesmo de nos inserir no universo estético da escrita, do mesmo modo como iniciamos o estudo da gramática antes mesmo de termos consolidado a leitura. “As raízes da crise na educação brasileira vêm desde que ela foi criada para a manutenção do

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade